CÂMARA MUNICIPAL

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
DO ANO DE 2012

Câmara Municipal do Maio, 11 de Fevereiro de 2013

SUMÁRIO

1.Introdução

2.Sectores de Actividades

2.1. Abastecimento de Água, Saneamento e Espaços Verdes
2.1.1. Abastecimento de água
2.1.2. Saneamento
2.1.3. Espaços Verdes

2.2. Transporte, Abastecimento Público, Protecção Civil e Segurança Pública, e Fiscalização
2.2.1. Transporte
2.2.2. Abastecimento Público
2.2.3. Protecção Civil e Segurança Pública
2.2.4. Fiscalização

2.3. Urbanismo, Meio Ambiente e Obras Municipais
2.3.1. Urbanismo
2.3.2. Meio Ambiente
2.3.3 Obras Municipais

2.4. Educação e Cultura
2.4.1. Educação
2.4.2. Cultura

2.5. Habitação e Promoção Social
2.5.1. Habitação
2.5.2. Promoção Social

2.6. Dinamização das Actividades Económicas
2.6.1. Energia
2.6.2. Agro-pecuária e Silvicultura
2.6.3. Pesca
2.6.4. Indústria
2.6.5 Turismo

2.7. Saúde

2.8. Desporto e Recreação

2.9 Associativismo

2.10. Administração Municipal

2.11. Informação e Comunicação

2.12. Apoio Institucional

2.13. Relações Exteriores, Emigração e Cooperação

3.Constrangimentos

4.Anexos

1.INTRODUÇÃO

O ano de 2012, à semelhança do que vinha acontecendo nos anos anteriores, ficou marcado por uma redução significativa das receitas de capital e das transferências do sector público, explicada, em parte, por influência directa da crise económica e financeira mundial.

Ainda assim, conseguimos materializar boa parte das iniciativas previstas no Plano de Actividades, referente ao mesmo ano, com destaques para a aprovação do Plano Director Municipal (PDM), do Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) do Morro, a conclusão e entrada em funcionamento do laboratório de controlo de qualidade de água, o início da reabilitação do Forte S. José e área envolvente e o início da queijaria de Ribeira Don João.

Numa abordagem mais sectorial, podemos elencar ganhos substanciais a nível do saneamento, com a construção de mais casas de banho e o lançamento do concurso para edificação da rede de esgotos da Calheta; do urbanismo, com arruamentos em diversos povoados; da administração municipal, com o início do processo de reorganização dos serviços e da integração de mais funcionários no INPS; da educação, com a construção e reabilitação de alguns jardins infantis; entre outros.

Podemos afirmar, categoricamente, que apesar dos constrangimentos diversos, motivados em parte pela crise económica e financeira que vem afectando todo o Planeta, agravada pela não assinatura de nenhum contrato-programa com o Governo Central durante o período em apreço, a autarquia conseguiu realizar actividades que tiveram reflexos bastante positivos no quotidiano de todos os maienses. Foram tomadas medidas que afastaram o fantasma da exclusão social, mitigaram os efeitos da pobreza, instigaram os munícipes na procura de soluções credíveis para melhorarem as suas condições de vida, e que permitiram à ilha encarar o futuro com optimismo.

Como foi evidente, a acção autárquica não pude, por si só, responder com eficácia, às demandas da população local. Esta também contribuiu com as suas críticas, sugestões e acções para os ganhos alcançados.

Outro agente importante na realização das actividades foi e tem sido a cooperação descentralizada, sem a qual, os resultados em áreas como a água, o saneamento, a habitação social, a cultura e a requalificação urbana, não teriam a eficácia desejada.

Em suma, consideramos satisfatória a execução do Plano de Actividades no ano 2012, pois trouxe contributos e melhorias para o município, constituindo assim num passo seguro na caminhada rumo ao seu desenvolvimento.

A finalizar, vai uma palavra de apreço e incentivo a todos os trabalhadores autárquicos, que vêm desempenhando um papel crucial no processo do desenvolvimento do concelho.

O presidente da Câmara Municipal do Maio

Manuel Jesus Jorge Ribeiro

2. SECTORES DE ACTIVIDADES

2.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA, SANEAMENTO E ESPAÇOS VERDES

2.1.1. Abastecimento de água

A autarquia vem desenvolvendo um esforço titânico para abastecer todo o concelho com esse precioso líquido, através da construção de redes de adução que ligam os diferentes povoados, da abertura e equipamento de novos furos, e ainda a manutenção de alguns equipamentos e instalações cruciais para o funcionamento de todo o sistema de produção e distribuição da água.

Contudo, temos deparado com vários constrangimentos, como sejam a desactualização do quadro tarifário, a aquisição a preço de mercado do combustível destinado a produção de água, a inexistência, na ilha, de empresas ou estabelecimentos que operam no sector da comercialização de peças e acessórios para as máquinas dessalinizadoras, a ocorrência de grandes avarias que acarretam avultadas somas pecuniárias para a sua resolução. Todos esses constrangimentos são ainda agravados pela falta de subsidiariedade do Governo Central.

Entretanto, com abnegação conseguimos materializar as seguintes acções:

- ✓ Equipamento de dois furos de água do mar em Ponta Preta;
- ✓ Aquisição de cabos eléctricos para o reforço da rede eléctrica entre a Dessalinizadora de Ponta Preta e a Estação de Bombagem de água do mar;
- ✓ Início da execução da rede de adução de água Cascabulho/Pedro Vaz;
- ✓ Substituição de trinta (30) membranas para água do mar na dessalinizadora de Ponta Preta;
- ✓ Equipamento do furo do Torril;
- ✓ Conclusão e equipamento do laboratório de controlo de qualidade de água;
- ✓ Aquisição de um gerador de 150 Kva para dessalinizadora de Ponta Preta;
- ✓ Ligação domiciliária de água na cidade e nas localidades;
- ✓ Reparação de vários reservatórios a nível do concelho;

- ✓ Apoio a agricultores na recuperação de poços;
- ✓ Manutenção dos equipamentos solares de bombagem de água para rega;

Quadro 1 - Número geral de ligações domiciliárias por Localidade/Zona

Cidade do Porto Inglês											Calheta		
Ponta Preta	Central	Cadjetinha	Liceu	Casa Carvalho	Empa	Farol	Correios	Fontona	Saradim	Ondas do Mar	Baxona	Ribona	Lém-Tavares
52	95	128	70	71	109	47	108	211	20	93	60	174	29

											Barreiro		Total
Morro	Morrinho	Cascabulho	St. Antonio	Praia Gonçalo	Pedro Vaz	Alcatraz	Pilão Cão	R. D. João	Figueira Horta	Figueira Seca	Banda Riba	Lém-Varela	
101	107	45	11	22	64	55	41	68	130	18	49	115	**2093**

Quadro 2 - Número de ligações domiciliárias por Localidade/Zona em 2012

Cidade do Porto Inglês											Calheta		
Ponta Preta	Central	Cadjetinha	Liceu	Casa Carvalho	Empa	Farol	Correios	Fontona	Saradim	Ondas do Mar	Baxona	Ribona	L. Tavares
6	1	1	8	1	2	---	2	10	13	5	2	1	1

											Barreiro		Total
Morro	Morrinho	Cascabulho	St. Antonio	Praia Gonçalo	Pedro Vaz	Alcatraz	Pilão Cão	R. D. João	Figueira Horta	Figueira Seca	Banda Riba	Lém-Varela	
9	6	---	---	1	---	1	2	5	5	---	1	---	**83**

2.1.2. Saneamento

Com o intuito de fortalecer todo o sistema de recolha de resíduos sólidos já em funcionamento, garantir a sua sustentabilidade, e ainda sensibilizar e disciplinar a sociedade civil quanto a necessidade de se adoptar posturas amigas do ambiente, a autarquia criou um regulamento.

Na verdade, o concelho tem dado passos significativos no domínio do saneamento do meio, como comprovam a existência do referido sistema de recolha de resíduos sólidos, de um serviço de limpeza de vias públicas em quase todas as localidades, e a construção de mais de três centenas de casas de banho.

Uma obra de grande infra-estrutura é a edificação da rede de esgotos da Calheta, cujo lançamento do concurso foi feito durante o ano de 2012.

Assim, destacamos como actividades realizadas no ano a que refere o presente relatório:

- ✓ Reforço da recolha de resíduos sólidos em todo o concelho;
- ✓ Lançamento do concurso para construção da rede de esgotos da Calheta;
- ✓ Construção de vinte e quatro (24) casas de banho com fossas cépticas em Morrinho e vinte e três (23) em Pedro Vaz;
- ✓ Início da construção de mais dezasseis (16) casas de banho em Morrinho e catorze (14) em Cascabulho;
- ✓ Continuação da campanha de combate a animais nas ruas;
- ✓ Campanhas de limpeza na cidade e em todas as localidades;
- ✓ Manutenção da Lixeira;
- ✓ Campanhas de combate a mosquitos vectores em todo o concelho;
- ✓ Abate e castração de cães vadios;
- ✓ Limpeza e fiscalização das praias;
- ✓ Vistorias em todos os estabelecimentos comerciais;
- ✓ Fiscalização e inspeção sanitária, nos matadouros, talhos e similares;

Quadro 3 – Construção de casas de banho no ano 2012

Localidade	Nº de beneficiários	Comparticipação da CMM	Comparticipação do Projecto Habitráfica	Comparticipação dos beneficiários	Total
Pedro Vaz	23	448.360$00	2.482.519$00	146.543$00	**3.077.422$00**
Morrinho	24	491.610$00	2.642.410$00	156.701$00	**3.290.721$00**
Total	**47**	**939.970$00**	**5.124.929$00**	**303.244$00**	**6.368.143$00**

2.1.3. Espaços Verdes

Nos últimos anos, a nossa aposta na requalificação urbana e ambiental tem levado a criação de muitos espaços verdes.

Porém, reconhecemos alguns constrangimentos na gestão dos espaços verdes, motivada quer pela existência de animais soltos na cidade e em alguns povoados, o que é um dos entraves na melhoria do ambiente rural e urbano, quer pela necessidade de mobilização

constante de água para rega, sobretudo quando há deficiências na produção desse precioso líquido.

Apesar das dificuldades, continuamos a envidar todos os esforços para criar mais espaços verdes e valorizar os existentes, em parceria com a população local, pois reconhecemos a importância que esses sítios têm no embelezamento das nossas ruas.

Assim, em 2012, as actividades executadas relativamente aos espaços verdes foram:

- ✓ Aprovação do projecto de reabilitação da Praça Central;
- ✓ Manutenção dos espaços verdes nas localidades de Barreiro, Cascabulho, Morrinho e Figueira;

2.2. TRANSPORTE, ABASTECIMENTO PÚBLICO, PROTECÇÃO CIVIL, SEGURANÇA PÚBLICA E FISCALIZAÇÃO

2.2.1. Transporte

Considerando a preocupação do Governo em encontrar soluções para o problema ao nível local e em criar as bases que viabilizem a transferência de competências da Administração Central para as autarquias, tido como um processo de melhoria de eficácia da actividade administrativa;

Considerando que os órgãos autárquicos estão em condições mais favoráveis para a análise dos pressupostos relativos ao exercício efectivo da profissão que condicionam a atribuição de licenças para a exploração da indústria de transportes de aluguer em veículos de passageiros, de carga ou mistos;

E, no âmbito do processo de reforço da autonomia e capacidade técnica dos municípios, nos domínios da viação e transportes rodoviários e acessibilidades, a Câmara Municipal do Maio vem desenvolvendo acções que visam maior organização, segurança e transparência neste sector.

Em relação ao transporte público rodoviário, a autarquia vem prestando serviços em áreas de organização e segurança, como consta nos quadros abaixo indicados:

Serviços prestados no departamento dos transportes rodoviários em 2012

Quadro 4 – Exames de condução realizados

Tipos de prova	Aprovados (A)		Reprovados (B)		Total =A+B
	Nº	%	Nº	%	
Teórica	13	62%	8	38%	21
Mecânica	5	56%	4	44%	9
Prática	19	83%	4	17%	23

Quadro 5 – Licenças de aluguer emitidas e canceladas

Emitidas			Canceladas		
Quantidade	Tipo	Categoria	Quantidade	Tipo	Categoria
1	Misto	Ligeiro	3	Misto	Ligeiro
1	Passageiro	Pesado	2	Pesado	Passageiro
1	Carga	Ligeiro			

Quadro 6 – Vistorias

Vistorias	Ligeiros			Pesados			Total
	Passageiro	Misto	Carga	Passageiro	Misto	Carga	
Veíc.Particular	43	44	33	4	-----	5	129
Veíc.Aluguer	6	78	6	35	-----	17	142
Total	**49**	**122**	**39**	**39**	**-----**	**22**	**271**

Quadro 7 – Renovação de Licenças de Aluguer (receitas arrecadadas)

Exploração a)	Vistorias	Total
161.000$00 b)	**524.640$00**	**685.640$00**

a)Garantia de aluguer; **b) Inclui 8000$00 de licenças emitidas**

Quadro 8 – Manifesto

Categorias	Ligeiro Particular	Ligeiro Aluguer	Pesado Particular	Pesado Aluguer	Total
Misto	70	22	--------	--------	92
Carga	33	4	16	6	59
Passageiro	53	----------	4	10	67
Motociclo	5	----------	---------	---------	5
Maio Car Lda.	---------	6	---------	--------	6
Total	**161**	**32**	**20**	**16**	**229**

A Câmara Municipal do Maio também tem vindo a desenvolver acções que visam a melhoria das acessibilidades e mobilidades no concelho. Em 2012, os destaques foram:

- ✓ Melhoria de vias de circulação, através de arruamentos na Calheta, Morrinho e Figueira Horta;
- ✓ Recuperação e manutenção dos caminhos vicinais;
- ✓ Manutenção das estradas municipais e nacionais;

2.2.2. Abastecimento Público

Em 2012, a Câmara Municipal renovou a sua base de dados sobre a situação do comércio no concelho e procedeu a sensibilização junto dos proprietários dos espaços comerciais da Cidade do Porto Inglês, no sentido de garantir o cumprimento da lei, em matéria de condições de funcionamento.

Por outro lado, houve um deslocamento para o Mercado Municipal das pessoas que vinham comercializando os seus produtos em plena via pública.

Resumidamente podemos apontar algumas acções desenvolvidas com o intuito de assegurar a melhoria do funcionamento do sector:

- ✓ Sensibilização e fiscalização sanitária e económica dos estabelecimentos comerciais da Cidade do Porto Inglês;

- ✓ Deslocamento dos vendedores da rua para o Mercado Municipal;
- ✓ Electrificação do Mercado Municipal;
- ✓ Manutenção do Matadouro.

Quadro 9- Acções desenvolvidas no sector de licenciamento comercial

Acções desenvolvidas	Quantidade	Localidade	Tipologia
Pedidos de licenciamento	10	P.Inglês (8); Calheta (1); Barreiro (1)	Mercearia (3); Barbearia (2); Loja de venda mista (2); Bar e Snack-bar (1); Bar Restaurante (1); Estabelecimento de venda de imobiliários e electrónicos (1)
[1]Renovação de licenças	60	P.Inglês (48); Morro (2); Barreiro (3); Calheta (3); Morrinho (1); R.D.João (1); Cascabulho (1); Figueira (1)	
Emissão de licenças para vendedores ambulantes	10	P.Inglês	Venda de vestuário (4) e bijutaria (6)
Baixas nas licenças de comércio retalhista	06	Cidade Porto Inglês (4); Barreiro (2)	Mercearia (4); Bar (2)
[2]Vistorias nos estabelecimentos comerciais	70	P.Inglês (56); Morro (2); Barreiro (4); Calheta (4); Morrinho (1); R.D.João (1); Cascabulho (1); Figueira (1)	

[1]**Tipologia dos espaços comerciais com licenças renovadas:** Mercearia (24); Loja de venda mista (4); Bar e Snack-bar (10); Minimercado (4); Restaurante e Similares (4); Venda de vestuário e calçado (4); Venda de imobiliários e electrónicos (1); Cabeleireiros e barbearias (2); Papelarias e livrarias (2); Padaria, armazéns e similares (1); Boutique (1); Venda de peças de automóveis e similares (1); Pastelaria (1);Drogaria e materiais de construção civil (1).

[2]**Vistoria em todos os espaços comerciais com licenças emitidas e renovadas:** Mercearia (27); Loja de venda mista (6); Bar e Snack-bar (11); Minimercado (4); Restaurante e Similares (5); Venda de vestuário e calçado (4); Venda de imobiliários e electrónicos (2); Cabeleireiros e barbearias (4); Papelarias e livrarias (2); Padaria, armazéns e similares (1); Boutique (1); Venda de peças de automóveis e similares (1); Pastelaria (1);Drogaria e materiais de construção civil (1).

2.2.3. Protecção Civil e Segurança Pública

Estes sectores têm merecido uma atenção especial da autarquia, como comprova a criação dos Bombeiros Voluntários.

Temos actuado em parceria com a ASA, Policia Nacional e Cruz Vermelha de Cabo Verde, sempre que necessário, colmatando a lacuna que constitui a não existência de serviços de protecção civil na ilha.

À semelhança do que é habitual, desenvolvemos as seguintes acções:

- ✓ Formação dos Bombeiros Voluntários;
- ✓ Subsídio aos Bombeiros Voluntários;
- ✓ Prestação de serviços no aeródromo do Maio, no combate a incêndio e no transporte de doentes, através dos Bombeiros Voluntários;

2.2.4. Fiscalização

Durante todo o ano de 2012, acções habituais de fiscalização de edificações urbanas e sanitárias foram realizadas na cidade do Porto Inglês e nos povoados.

Perto do final do ano, demos início, a um processo de reestruturação no sector que passa pela unificação dos fiscais, que operam nas áreas de urbanismo, comércio e saneamento, sob a jurisdição de um gabinete.

No mesmo período, a autarquia criou o regulamento de liquidação e cobrança de inertes, o regulamento de tratamento de resíduos sólidos e limpeza pública e ainda o regulamento da tabela de taxas e licenças, cuja operacionalização exige um reforço na fiscalização quer na sensibilização de toda a sociedade civil, quer na adopção de medidas punitivas, sempre que se justificar.

Numa primeira fase, a actuação dos fiscais incidiu com maior intensidade e eficácia, a nível de sensibilização das pessoas para a erradicação dos maus hábitos comportamentais associados às áreas em questão, que muito têm prejudicado o próprio concelho.

2.3. URBANISMO, MEIO AMBIENTE E OBRAS MUNICIPAIS

2.3.1. Urbanismo

A Câmara Municipal prosseguiu em 2012 com a sua estratégia de dotar o município de instrumentos que garantem uma adequada gestão e ocupação do solo.

Os trabalhos de requalificação urbana e ambiental, complementados com o levantamento topográfico e a aprovação do Plano Director Municipal (PDM) e do Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) do Morro constituem passos seguros rumo a valorização do solo como um bem, cuja racionalidade do uso é imprescindível.

Assim, as actividades realizadas no ano 2012 foram:

- ✓ Realização de trabalhos de levantamento topográfico em Praia Gonçalo e Santo António, com continuidade na Cidade do Porto Inglês, Calheta, Figueira, Morrinho e Alcatraz;
- ✓ Continuação da urbanização dos bairros em expansão na Cidade do Porto Inglês, Calheta, Morrinho e Figueira Horta;
- ✓ Aprovação do Plano Director Municipal (PDM);
- ✓ Aprovação do Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) do Morro;

- ✓ Elaboração do Termo de Referência para o Plano Detalhado (PD) de R.D.João, em parceria com a Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas da Boa Vista e Maio (SDTIBM);
- ✓ Aprovação do projecto de requalificação urbana e ambiental da Cidade;
- ✓ Execução dos projectos de requalificação urbana e ambiental da Calheta e da Cidade do Porto Inglês;
- ✓ Recrutamento de um arquitecto, em regime de estágio.

2.3.2. Meio Ambiente

Apesar da não transferência de verbas quer da taxa ecológica, quer do Programa Ambiental Municipal (PAM) por parte da Administração Central, a autarquia deu continuidade ao que vinha sendo executado, sobretudo ao nível do acompanhamento e dinamização de actividades de educação e gestão ambiental, tal como se indica em baixo:

- ✓ Contribuição para a protecção das praias em estreita sintonia com a Delegação Marítima e Portuária;
- ✓ Continuação da implementação do Plano Ambiental Nacional (PANA);
- ✓ Reforço da fiscalização da orla marítima durante o período de desova das tartarugas, em parceria com a Fundação Maio Biodiversidade;
- ✓ Continuação do programa de educação ambiental em parceria com o Ministério da Educação e Desporto (MED), a Câmara Municipal de Loures e a Rádio Comunitária local;
- ✓ Conclusão da elaboração dos planos de gestão das áreas protegidas, em parceria com a Direcção-Geral do Ambiente (DGA) e Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AECID);
- ✓ Monitorização da área protegida submarina da Ponta Preta (Porto Inglês), em parceria com o projecto Pesca Maio e a Associação dos Pescadores;
- ✓ Elaboração e pedido de co-financiamento à Direcção-Geral do Ambiente (DGA) dos projectos de requalificação da Praça Central, da Praça situada em frente do Registo Civil e da Avenida que vai do Largo dos Correios ao Centro de Formação Profissional;

- ✓ Elaboração e pedido de co-financiamento à Direcção-Geral do Ambiente (DGA) do projecto de protecção de espécies, como a tartaruga marinha e a lagosta verde;

2.3.2.2. Intervenções nas áreas protegidas

Acções a destacar ligadas às áreas protegidas:

- ✓ Terras Salgadas - projecto já elaborado à procura do financiamento;
- ✓ Reunião de trabalho com Governo de Canárias e Direcção-Geral do Ambiente onde se definiu um cronograma de acções em prol das Salinas do Porto Inglês (nomeadamente ao nível da sua reparação ambiental, a reposição da cerca e a instalação de elementos interpretativos), no âmbito dos Projectos GestAtlântico e Riesgomap.

2.3.3.Obras Municipais

As obras executadas ou em andamento enquadram-se dentro dos projectos do Plano de Desenvolvimento Municipal que têm sido levados a cabo pela autarquia.

No ano 2012 houve um forte pendor para a realização de arruamentos e a construção ou reabilitação dos jardins infantis.

Em baixo, elencamos as seguintes obras realizadas no ano passado:

- ✓ Conclusão da construção do Jardim Infantil de Pedro Vaz;
- ✓ Arranque da reabilitação dos Jardins Infantis do Barreiro e de Alcatraz;
- ✓ Realização de arruamentos (Morrinho, Figueira Horta, Calheta e Cidade do Porto Inglês);
- ✓ Início da reabilitação do Forte S. José e da área envolvente;
- ✓ Continuação da construção do edifício dos Paços do Concelho e da Biblioteca Municipal;
- ✓ Construção de murros de protecção na localidade da Calheta, na zona de Farol (Cidade do Porto Inglês) e na Figueira Seca;
- ✓ Início da construção da queijaria de Ribeira Don João.

2.4. EDUCAÇÃO E CULTURA

2.4.1. Educação

O ano de 2012 foi de consolidação das políticas educativas que têm vindo a ser implementadas pelo município nos últimos anos.

O Pelouro da Educação tem como missão conceber e implementar políticas e estratégias de intervenção socio-educativa, em parceria com o Ministério da tutela, visando a melhoria da qualificação das crianças e jovens, o desenvolvimento social e a qualidade de vida.

A Câmara Municipal do Maio vem apoiando os alunos com mais necessidades em materiais didáticos, uniformes, no pagamento de propinas e na cedência de autocarros para visitas de estudos, entre outros, em todos os subsistemas do ensino na ilha.

O apoio quer logístico, material ou financeiro, aos projectos apresentados pelos diferentes subsistemas foi fundamental para a realização das iniciativas levadas a cabo pelos diferentes agrupamentos.

Ensino Pré-Escolar

No que diz respeito ao parque escolar infantil municipal, foi dada continuidade à programação das remodelações dos jardins de Alcatraz, Barreiro e Pedro Vaz, tendo em conta o estado em que se encontravam.

Levando também em consideração a manutenção, conservação e recuperação dos jardins infantis municipais existentes, foram da maior importância as intervenções feitas em refeitórios, instalações sanitárias e pinturas interiores.

Além de ter sido efectuado um acompanhamento de proximidade ao nível do trabalho, em parceria com o Ministério da Educação, foi aprofundada e desenvolvida a tarefa de pesquisa, análise e consulta relativamente ao apetrechamento dos jardins em termos de mobiliário, material didático, etc.

Outrossim, a Câmara Municipal do Maio atribui um subsídio monetário de 8000$00 (oito mil escudos) às educadoras de infância e orientadoras. Para o ano lectivo 2012/2013 houve um aumento salarial de 25%, o que corresponde a 2.000$00 (dois mil escudos). A autarquia ainda contribui com materiais de limpeza e na distribuição das refeições quentes aos alunos, com excepção dos Jardins "Três Pastorinhos" e da Cruz Vermelha.

Presentemente, o Concelho dispõe de uma rede de educação pré-escolar constituída por 12 jardins de infância, como constam no quadro seguinte:

Quadro 10 – Caracterização da oferta de educação pré-escolar no Concelho

Jardim	Nº de alunos	Nº de salas	Nº de educadoras de infância	Nº de Orientadoras
Três Pastorinhos (C.P.Inglês)	92	3	2	3
Cruz Vermelha (C.P.Inglês)	60	1	2	2
OMCV (Cidade P.Inglês)	16	1		1
Morro	16	1		1
Calheta	38	1	1	2
Morrinho	25	1		1
Cascabulho	15	1		1
Pedro Vaz	9	1		1
Alcatraz	18	1		1
R.D.João	8	1		1
Figueira	23	1		2
Barreiro	25	1		2
Total	**345**	**14**	**5**	**18**

Ensino Básico

A Câmara Municipal ainda possui um circuito especial ligado ao ensino obrigatório. Sendo o EBI, escolaridade gratuita e obrigatória, a autarquia vem transportando de forma gratuita, os alunos da 5ª e 6ªclasse da escola satélite do Morro à sede na Cidade do Porto Inglês. A autarquia presta o mesmo serviço em relação aos alunos da 5ª e 6ªclasse da Ribeira Don João, no circuito para a escola da Figueira Horta.

Quadro 11 - Custos globais no circuito especial no ano de 2012

Escola	Nº de alunos transportados	Despesas efectuadas
Escola do Morro (5ª e 6ªclasse)	11	140.000
Escola da R.D.João (5ª e 6ªclasse)	8	120.000
Total	**19**	**260.000$00**

Transporte Escolar

Dando cumprimento às suas competências, nomeadamente no que respeita a organização de transportes escolares no Ensino Secundário, a autarquia assume a responsabilidade na deslocação de todos os alunos que residem a mais de 4km do seu estabelecimento do ensino.

Além de ser a entidade responsável pelo sector, a Câmara Municipal ainda apoia alunos com maior necessidade na sua deslocação de e para a Escola Secundária do Maio.

Relativamente à frota, ela é composta por cinco autocarros, transportando diariamente 400 alunos do Ensino Secundário, que vivem no meio rural.

Em 2012, foi assinado um memorando de entendimento sobre os transportes escolares para o ano lectivo em curso, entre a autarquia, a direcção da Escola Secundária do Maio e pais e encarregados de educação, no qual ficou definido a tarifa de 1200$00 (mil e duzentos escudos) mensais por aluno, mais uma comparticipação de 300$00 (trezentos escudos) por

aluno para a frequência das aulas de Educação Física no período contrário ao horário normal. Do memorando ainda constava a garantia de maior empenho da autarquia em solucionar alguns problemas relacionados com o funcionamento dos transportes escolares.

A oferta do transporte escolar é suportada pela Câmara Municipal, pais e encarregados de educação e pela FICASE.

Ensino Superior

Por se situar na periferia do maior centro urbano de Cabo Verde, Praia, que concentra grande parte da oferta universitária a nível nacional, a ilha do Maio, à semelhança de algumas ilhas, tem sido severamente prejudicada pela não criação de condições por parte do Governo Central, para que os nossos estudantes sejam tratados em pé de igualdade com os da capital e do Mindelo.

A necessidade premente que os alunos do Maio têm em se deslocar à capital do país para frequentar os cursos ministrados no Ensino Superior acarreta custos desaconselháveis aos bolsos da maioria das nossas famílias.

Com efeito, para evitar que haja uma situação de emergência social, caracterizada por um grande número de estudantes sem ocupação na ilha, o que teria consequências catastróficas, com reflexos na delinquência juvenil, a autarquia enveredou, a partir de 2007, pela via de atribuição de subsídios ao pagamento de propinas aos que integram este subsistema do ensino.

Os quadros abaixo mostram como estão distribuídos os subsídios ao pagamento de propinas por Universidade, bem como apresentam os números dos alunos que concluíram o Ensino Superior.

Quadro 11 – Relação da quantidade de alunos com subsídio da Câmara por Universidade

Universidade	Alunos	Montante Mensal	Montante Anual
Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais (ISCJS)	13	115.500$00	1.386.000$00
Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE)	9	8*11.000= 88.000 1*10.000 = 10.000	980.000$00
Universidade Jean Piaget	39	234.500$00	2.814.000$00
Universidade de Cabo Verde (Uni-CV Praia)	17	121.000$00	1.452.000$00
Universidade de Cabo Verde (Uni-CV Mindelo)	1	9.000$00	108.000$00
Universidade de Mindelo (Uni-Mindelo)	3	27.500$00	330.000
UNICA	11	120.000$00	1.440.000$00
Diáspora	6	66.000$00	396.000$00
Total		**791.500$00**	**8.939.000$00**

Quadro 12 – Relação de números de alunos com subsídio que concluíram o Ensino Superior no ano lectivo 2011/2012

Universidade	Alunos
Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais (ISCJS)	1
Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE)	9
Universidade Jean Piaget	14
Universidade de Cabo Verde (Uni-CV Praia)	8
Universidade de Cabo Verde (Uni-CV Mindelo)	-----
Universidade de Mindelo (Uni-Mindelo)	2
UNICA	-----
Diáspora	Portugal (8); Canárias (6); Senegal (2); Brasil (4)
Total	**54**

Ensino Profissional

A autarquia vem prosseguindo com a sua estratégia de capacitar os jovens locais, visando o seu empoderamento, a sua inserção no mundo laboral, factos que podem contribuir para a mitigação da pobreza existente no concelho.

O Centro de Formação, desde a sua criação em 2005, ministrou cursos nas áreas de electricidade, cozinha e pastelaria, pedreiros, contabilidade e gestão, secretariado, hotelaria e restauração, entre outros.

Mais de duas centenas de jovens se formaram, sendo superior a 50% o número dos que fizeram estágio ou estão empregados.

Nessa caminhada, é bom realçarmos a parceria que temos com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio (SDTIBM).

Em 2012, mais cursos foram ministrados, como demonstra o quadro abaixo.

Quadro 13 – Relação dos cursos profissionais ministrados em 2012

Acções de formação	Duração	Número de formandos
Canalização - Nível I	600 horas	20
Hotelaria/Atendimento & Recepção – Nível I	600 horas	20
Corte e costura (incluiu a capacitação em gestão de pequenos negócios e empreendedorismo)	100 horas	20

2.4.2. Cultura

A cultura é, nos dias de hoje, cada vez mais um factor de união e afirmação da identidade de um povo.

As suas diferentes vertentes e numerosos agentes envolvidos faz dela um dos sectores que exigem dos responsáveis políticos uma atenção redobrada.

Neste sentido, a nossa aposta vai para a criação de condições para que, juntos dos agentes culturais, possamos potencializar o talento e a criatividade que existe na ilha.

No rol das actividades realizadas, destacamos:

- ✓ Realização de uma exposição de produtos artesanais;
- ✓ Formação de artesãos, em parceria com a AECID e executada pelo Atelier Mar;
- ✓ Conclusão e equipamento da Oficina de Artesanato da Calheta;
- ✓ Apoio financeiro e material à rádio comunitária local;
- ✓ Apoio na organização do Carnaval 2012;
- ✓ Participação no Fórum Nacional da Cultura em S.Nicolau;
- ✓ Participação no Atelier Plano de Gestão da Cidade Velha, realizado pelo Instituto Investigação e do Património Cultural (IIPC);
- ✓ Apoio às iniciativas culturais de indivíduos e de grupos, como sejam o evento "Voz das Ilhas" e a "Gala dos Pequenos Cantores";
- ✓ Valorização do Complexo Cultural de Forte S.José;
- ✓ Construção de uma sala de exposições nas proximidades do Forte S. José;
- ✓ Valorização de vinte (20) habitações tradicionais cobertas de telha, sendo seis (6) em Morrinho, seis (6) em Cascabulho, seis (6) em Pedro Vaz e duas (2) na Calheta;
- ✓ Realização da semana do Teatro, com uma sessão de formação e espectáculos;
- ✓ Patrocínio das festas religiosas no Concelho;
- ✓ Patrocínio das Festas do Município, durante as quais se destacou a realização das seguintes actividades:

a) Rádio-Praça;

b) Feira Cultural com participação massiva dos artistas do concelho;

c) Promoção do concurso de vozes e dança;

d) Apoio à realização do evento "Miss Maio";

2.5. HABITAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL

2.5.1. Habitação

Neste sector, a nossa autarquia tem actuado a nível de concessão de apoios técnicos, financeiros e materiais que permitam às pessoas mais necessitadas, jovens e mães solteiras edificarem as suas habitações, ou dotá-las de melhores condições.

Temos optado pelo princípio de partilha de responsabilidades, entre a autarquia, financiadores estrangeiros e os próprios beneficiários, como forma destes últimos valorizarem as suas habitações e ainda de haver uma racionalização dos montantes financeiros investidos, permitindo uma aplicação mais abrangente junto do público-alvo já referido.

Em 2012, as intervenções no sector da habitação foram:

- ✓ Cedência de terrenos por *doação* aos carenciados;
- ✓ Cedência de projectos tipo de arquitectura e de estabilidade;
- ✓ Apoios e assistência técnica na autoconstrução;
- ✓ Realização de encontros com os beneficiários dos projectos de habitação;
- ✓ Reforço do programa de autoconstrução com o apoio da cooperação internacional (Habitáfrica, Câmara Municipal de São João da Madeira e Habitat - Cité);
- ✓ Apoio na recuperação de vinte (20) casas de telhas no concelho, sendo seis (6) casas de telha em Morrinho, seis em Cascabulho, seis (6) em Pedro Vaz e duas (2) na Calheta;
- ✓ Apoio na ligação de energia eléctrica e água aos carenciados do concelho;

Quadro 14 – Reabilitação de casas de telha no ano 2012

Localidade	Nº de beneficiários	Comparticipação da CMM	Comparticipação do Projecto Habitráfica	Total
Pedro Vaz	6	7.000$00	696.123$00	**703.123$00**
Morrinho	6	7.000$00	696.123$00	**703.123$00**
Calheta	2	1.300$00	179.204$00	**180.504$00**
Cascabulho	6	7.000$00	696.123$00	**703.123$00**
Total	**20**	**22.300$00**	**2.267.573$00**	**2.289.873$00**

2.5.2. Promoção Social

A nossa autarquia sempre apostou neste sector, como comprovam os númerosos apoios anuais atribuidos às camadas mais vulneráveis do concelho.

Temos uma orientação clara que aponta para a mitigação dos efeitos nefastos adjacentes a condição de vulnerabilidade quer da ilha quer dos munícipes, sobretudo em matéria de assistência médica e medicamentosa.

Em 2012, reforçamos a componente social, em especial na vertente saúde, através da realização das seguintes acções:

- ✓ Apoios na evacuação de doentes para Praia;
- ✓ Subsídio nas consultas de especialidade na compra de medicamentos e de óculos;
- ✓ Apoios na realização de funerais;
- ✓ Actualização da base de dados sobre os deficientes do concelho;
- ✓ Inserção de alguns pobres na economia, através de formação para o emprego e micro-projectos no sector primário e secundário;
- ✓ Actualização e organização dos principais indicadores sociais do Município;
- ✓ Apoios específicos aos deficientes do concelho.
- ✓ Sensibilização da sociedade civil através de programas de formação e informação quanto a saúde pública.
- ✓ Apoio às consultas nos hospitais centrais e nos medicamentos e bilhetes de passagens.

Quadro 15 – [3]Apoios concedidos nas consultas de especialidade

Tipo de consulta	Número de beneficiários
Ecografia	56
TAC	2
Ginecologia	31
Oftalmologia	32
Cardiologia	40
Dermatologia	6
Urologia	6
Endoscopia	3
Total	**176**
Compra de óculos	10
Compra de medicamentos	33
Evacuações	250

[3]O montante anual dos apoios sociais concedidos situa-se nos 997.344$00.

2.6. DINAMIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

A ilha tem um tremendo potencial inexplorado à volta das actividades económicas. Nesse contexto, a Câmara Municipal do Maio tem procurado criar as condições básicas ao exercício de actividades em sectores como a pesca, a agricultura, a pecuária, a silvicultura, à indústria e ao próprio turismo.

O objectivo é impulsionar a lógica da empresarialização desses sectores, como factor gerador de emprego, em detrimento da lógica tradicional, baseada em práticas que apenas garantem a subsistência.

2.6.1. Energia

A autarquia tem feito um enorme esforço em termos de energia, não só através da extensão da rede eléctrica aos bairros em expansão nos diferentes povoados do concelho, mas também através da concessão de apoios nas ligações domiciliárias, permitindo que os munícipes possam organizar melhor as suas vidas.

As acções realizadas no ano transacto em matéria de energia foram:

- ✓ Expansão da rede de baixa tensão;
- ✓ Apoio na ligação de energia eléctrica a algumas famílias no concelho;
- ✓ Disponibilização de materiais a Electra para iluminação pública.

2.6.2.Agro-pecuária e Silvicultura

A Câmara Municipal tem desempenhado um papel crucial no processo de dinamização das actividades ligadas a agro-pecuária e silvicultura, atendendo ao objectivo de criação de condições para a empresarialização destes sectores.

Tal desiderato tem em vista a garantia da sustentabilidade dos sectores em causa, podendo contribuir para a redução da taxa de desemprego no concelho.

Em 2012, podemos destacar:

- ✓ Apoio aos agricultores na reparação de poços;
- ✓ Início da construção da queijaria de R.D.João;
- ✓ Licenciamento de novos operadores no sector de produção de carvão.

2.6.3. Pesca

Este sector vem beneficiando de intervenções autárquicas, sobretudo a nível de mobilização de recursos financeiros e materiais. Parcerias têm sido feitas com instituições nacionais e internacionais que intervêm no sector, tais como constam nas actividades de 2012:

- ✓ Conclusão do projecto Pesca Maio IV, financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AECID);

- ✓ Concessão de microcréditos no sector das pescas;
- ✓ Parceria com a Direcção Geral das Pescas (DGP) para recuperação da máquina do gelo na Cidade do Porto Inglês;
- ✓ Parceria com a Direcção Geral das Pescas para construção de Centro de Fiscalização Marítima em Ponta Preta.
- ✓ Participação na conferência sobre "Boa governação no Sector das Pescas em Cabo Verde", em São Vicente

2.6.4. Indústria

A ilha do Maio possui grandes recursos naturais que podem alavancar o seu desenvolvimento de forma sustentável.

A autarquia tem vindo a criar incentivos financeiros para a iniciativa privada, no sentido desta tirar melhor proveito possível, das potencialidades existentes na ilha.

De entre as actividades realizadas, podemos apontar:

- ✓ Mobilização de recursos financeiros para iniciativas geradoras de rendimento nos sectores de turismo de habitação e produção de queijo;
- ✓ Promoção da indústria de pedras ornamentais;
- ✓ Operacionalização do fundo Fundo Económico e Social para Boavista e Maio (FESBEM) pela SDTIBM;
- ✓ Apoio à cooperativa de produção do sal iodado.

2.6.5.Turismo

A autarquia promoveu acções transversais à cultura, formação profissional, entre outras áreas, visando a criação de bases para o surgimento de um turismo equilibrado e sustentado.

Deste modo, no domínio turístico, a autarquia levou a cabo as seguintes actividades:

- ✓ Preservação do património natural;
- ✓ Aprovação de alguns projectos ligados a imobiliária turística;

- ✓ Conservação de infra-estruturas de abastecimento público, nomeadamente Mercado Municipal e Matadouro;
- ✓ Incentivo às actividades de suporte ao turismo, no âmbito do artesanato;
- ✓ Valorização do património cultural construído, designadamente o Forte de José.

2.7. SAÚDE PÚBLICA

A autarquia anualmente desenvolve um conjunto de acções junto da população local e em parceria com a Delegacia do Ministério da Saúde, em matéria de prevenção de algumas doenças e da melhoria do saneamento do meio, para que a saúde pública seja preservada.

No ano anterior, priorizámos as seguintes acções:

- ✓ Continuação da melhoria do estado de saneamento do meio;
- ✓ Campanhas de sensibilização e informação das populações sobre questões relacionadas com a saúde pública;
- ✓ Aumento das vistorias a estabelecimentos comerciais;
- ✓ Fiscalização e inspecção sanitária nos matadouros, talhos e similares;
- ✓ Campanha de combate a mosquitos a nível do concelho.

2.8. DESPORTO E RECREAÇÃO

O Desporto é outra das bandeiras que contribuem para a afirmação da identidade de um povo.

A autarquia elegeu, para o mandato 2012-2016, a criação de bases a nível de infra-estruturas e aposta na formação inicial nas mais diversas modalidades, como medidas essenciais para o desenvolvimento harmonioso e sustentável do desporto maiense,

No ano 2012, além dos habituais apoios à realização de um conjunto de actividades desportivas, destacamos um encontro com todos os desportistas locais e uma homenagem aos Onze Unidos e um trio de arbitragem por feitos conseguidos a nível nacional.

Assim, como acções desenvolvidas podemos considerar:

- ✓ Atribuição de subsídio de 100.000$00 referente a época desportiva 2010-2011, a cada um dos seis (6) clubes federados que participaram no campeonato regional de futebol;
- ✓ Apoio financeiro ao alojamento na recepção de equipas visitantes, no âmbito da participação do campeão regional (Académico 83) no campeonato nacional de futebol;
- ✓ Apoio à Associação Regional de Futebol no transporte das equipas federadas durante a realização do campeonato regional de futebol;
- ✓ Apoio às equipas não federadas na organização de torneios desportivos;
- ✓ Realização de formação inicial em Vólei de praia para vinte (20) atletas, em parceria com a Associação Regional de Voleibol de Santiago Sul (ARVSS) e a Federação Cabo-verdiana de Voleibol (FCV);
- ✓ Realização de torneios desportivos, no âmbito do Programa Verão 2012 e das Festas do Município;
- ✓ Realização de um encontro com os desportistas maienses;
- ✓ Apoio financeiro aos Onze Unidos na sua particpação na Taça de Cabo Verde de futebol;
- ✓ Realização de uma sessão e jantar de homenagem aos Onze Unidos pela conquista da Taça de Cabo Verde e ao trio de árbitros maiense pela participação na final do campeonato nacional de futebol no ano anterior.

Quadro 17 – Algumas acções desportivas desenvolvidas em 2012

Acções desenvolvidas	Valor
Atribuição de subsídios a seis (6) clubes de futebol federados	600.000$00
Pagamento de alojamento de equipas visitantes do Académico 83 no campeonato nacional de futebol	152.100$00
Apoio financeiro aos Onze Unidos na Taça de Cabo Verde de futebol	20.000$00
Homenagem aos Onze Unidos e ao trio de árbitro maiense	48.000$00
Total	**820.100$00**

2.9.ASSOCIATIVISMO

A importância das diferentes associações existentes na ilha não pode ser subestimada, sobretudo as que actuam no contexto do desenvolvimento comunitário, pois elas são os agentes mais próximos da população, aqueles que melhor conhecem as suas necessidades, anseios e aspirações.

Neste particular, a autarquia vem anualmente adoptando medidas que visam capacitar as associações, sejam elas comunitárias, juvenis, desportivas, entre outras, para que assumem um papel mais activo no processo do desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas.

Durante o ano de 2012 foram desenvolvidas as seguintes acções:

- ✓ Aumento de fundos na Caixa de Poupança e Crédito;
- ✓ Formação dos membros de todas as associações comunitárias.

2.10. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A crescente demanda dos serviços municipais por parte dos munícipes e a própria evolução do Poder Local exigem de nós uma aposta constante na melhoria da qualidade de prestação desses serviços.

A nossa abordagem vem incidindo, por um lado, na modernização dos serviços, e por outro, na organização interna, através da aposta na formação de todo o pessoal, quer executivo, quer funcionário.

Durante o ano de 2012, as nossas acções no domínio da administração municipal foram:

- ✓ Instalação e implementação do Sistema de Informação Municipal (SIM), em parceria com o Ministério de Descentralização;
- ✓ Formações aos funcionários municipais, especialmente nos domínios da gestão, estratégia, comunicação e modernização, no âmbito do Programa do Reforço dos Actores Descentralizados, e em parceria com a Câmara Municipal de Loures;

- ✓ Enquadramento de mais 107 funcionários no INPS;
- ✓ Actualização da tabela de taxas e licenças e ainda a criação do regulamento de recolha, tratamento de resíduos sólidos urbanos e limpeza urbana e do regulamento de liquidação e cobrança de inertes;
- ✓ Alteração da Orgânica Municipal;
- ✓ Início do processo de reorganização dos serviços municipais.

2.11. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A criação de uma página no facebook, a publicação da 3ªedição de 1000 exemplares da Revista Municipal, o reforço da comunicação interna e a forte aposta na reorganização dos serviços municipais, foram os grandes destaques nas áreas de informação e comunicação, no ano 2012.

2.12. APOIO INSTITUCIONAL

Por sermos um município que carece de técnicos capacitados em vários domínios, a autarquia vê-se anualmente obrigado a recorrer a assistência externa para desenvolver projectos junto de várias instituições nacionais e internacionais.

No ano passado, as acções incidiram sobre:

- ✓ Elaboração de projectos enquadrados nos programas de desenvolvimento socioeconómico;
- ✓ Elaboração de projectos enquadrados no programa de auto-construção, reabilitação de moradias e preservação do património cultural e natural da ilha.

2.13. RELAÇÕES EXTERIORES, EMIGRAÇÃO E COOPERAÇÃO

A cooperação descentralizada tem vindo a desempenhar um papel decisivo na materialização de grandes investimentos municipais.

A nossa aposta aponta para o reforço da cooperação existente com organizações e municípios estrangeiros e procura de novos parceiros que apoiam o desenvolvimento do nosso concelho.

No sector da emigração, a realização de um encontro com os emigrantes em férias constituiu um primeiro passo dado em prol da valorização da contribuição desta classe no processo do desenvolvimento da ilha.

Durante o ano de 2012, em matéria de relações exteriores, emigração e cooperação foram desenvolvidas as seguintes acções:

- ✓ Continuação de cooperação com o Governo das Canárias, o Fundo Galego, a Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AECID) e a Câmara Municipal de Proença-a-Nova;
- ✓ Intensificação e reforço das relações de cooperação com o Instituto Marquês de Valle Flôr e a Fundação Habitáfrica (ex-Fundação Cear) da Espanha, a ONG Habitat-Cité e a Associação Crianças de Hoje e Amanhã – França;
- ✓ Cooperação com a Câmara Municipal de Arraiolos e a Câmara Municipal de Loures;
- ✓ Início da cooperação com o Município de Água Grande de São Tomé e Príncipe (houve uma deslocação de uma comitiva camarária à S.Tomé e Princípe para a realização de um intercâmbio com os Municípios de Água Grande e Loures)
- ✓ Realização de um encontro com emigrantes maienses em férias.

3.CONSTRANGIMENTOS

Tal como já foi explanado ao longo do relatório, os constrangimentos situam-se sobretudo ao nível da mobilização dos recursos financeiros para a execução do Plano de Actividades, num momento fustigado pela crise económica e financeira que se tem feito sentir.

Havendo uma redução nas receitas arrecadadas, como é óbvio, isso afecta a realização das despesas, ou melhor, a execução do Plano de Actividades.

Outro constrangimento diz respeito à não transferência de verbas referentes à taxa ecológica por parte do Governo Central, verbas essas que normalmente são incorporadas como receitas de capital.

Anexos – Fotos de algumas obras edificadas e acções desenvolvidas no ano 2012

Fig. 1-Arruamento na Figueira

Fig. 2 - Arruamento no Morrinho

Fig.3-Arruamento na Calheta

Fig.4 -Visita técnica ao local da empreitada da rede de esgotos da Calheta

Fig.5 - Construção dos murros de correção torrencial na Calheta

Fig.6 -Visão panorâmica de um dos murros

Fig.7 - Encontro com os emigrantes maienses **Fig.8 - Encontro com os desportistas maienses**

Obras de valorização do Forte de S.José e área envolvente

Fig.9 – Imagem do Forte de S.José reabilitado **Fig.10-Imagem de intervenções na área envolvente ao Forte de S.José**

Câmara Municipal homenageou Onze Unidos e Trio de Arbitragem Maiense pelo mérito conseguido a nível do futebol nacional

Fig.11- Sessão de homenagem **Fig. 12 – Exposição dos troféus e placas condecorativas**

Fig.13 - Formação em artesanato para mulheres da Calheta

Fig. 14 - Formação em Vólei de Praia

Vereador da Cultura e Saúde visitou Centros Juvenis e Unidades Sanitárias de Base

Fig. 15- Aspecto interior do Centro de Sáude de P.Vaz

Fig. 16-Aspecto interior do Centro Juvenil da Calheta

Câmara Municipal assinou contratos para construção de casas de banho em Morrinho e Cascabulho

Fig. 17 – Sessão de assinaturas em Morrinho

Fig.18 - Sessão de assinaturas em Cascabulho

Algumas actividades das Festas do Município 2012 (Fig. 19 e 20)

Fig.19 - Concurso Hip Hop

Fig.20 - Concurso Talentos de Djarmai

Visita a algumas obras municipais em curso (Fig. 21 e 22)

Fig. 21 – Reabilitação do Jardim Infantil do Barreiro

Fig.22-Vista interior do Paços do Concelho

Fig.23 - Formação em gestão autárquica

Fig.24-Reunião geral entre o executivo e os funcionários

Fig.25 - Visita do Embaixador da União Europeia à ilha do Maio

Fig. 26 - Intercâmbio em Água Grande (S.T.Príncipe)